



Efeitos de um programa preventivo na redução de sintomas de ansiedade e depressão em escolares

Carolina Rolim Sartoretto¹, Margareth da Silva Oliveira¹ (orientador)

¹*Escola de Ciências da Saúde e da Vida, PUCRS,*

Tipo de bolsa: Não possui

Resumo

No público infantil, encontra-se alta prevalência de sintomatologia ansiosa e depressiva de forma isolada ou comórbida. A apresentação de comorbidade entre esses sintomas relaciona-se com maiores prejuízos no desenvolvimento posterior que envolvem problemas emocionais e comportamentais. Frente a isso, a prevenção do surgimento ou evolução da sintomatologia pode ser foco de programas preventivos. O protocolo preventivo da Terapia de Regulação Infantil (TRI-P) tem como objetivo desenvolver fatores protetivos, como a educação emocional, para a prevenção de problemas emocionais e de comportamento, que caracterizam os transtornos ansiosos e depressivos. Nesse sentido, esse trabalho visou analisar os efeitos da TRI-P nos sintomas ansiosos e depressivos em 22 crianças de 7 a 9 anos de idade. Esse estudo é um método *quasi-experimental* e longitudinal. As avaliações foram feitas antes e após a intervenção com a TRI-P. Para isso, utilizou-se os instrumentos *Children's Depression Inventory* (CDI) para avaliar sintomas depressivos e *Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders* (SCARED) para medir a sintomatologia ansiosa, ambos preenchidos pelos participantes. Os dados foram analisados no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 24.0. Realizou-se teste t-student para amostras dependentes. Em relação às escalas, em ambas houve redução significativa ($p \leq 0,005$) da média na avaliação pós (SCARED: [Pré: $38,86 \pm 8,871$, vs. Pós: $28,00 \pm 8,024$]; CDI: [Pré: $11,18 \pm 6,485$, vs. Pós: $6,684 \pm 3,822$]). A partir dos dados apresentados, verifica-se que a TRI-P pode ser considerada efetiva para a redução dos sintomas ansiosos. Além disso, reforça-se a importância da implementação de programas preventivos para o desenvolvimento de fatores protetivos para a não evolução da sintomatologia psiquiátrica. Salienta-se a importância de estudos mais robustos metodologicamente para controlar variáveis que possam interferir nos resultados.

Palavras-chave: Infância; Prevenção; Escola.

